
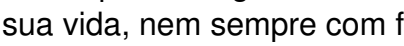
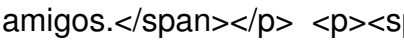
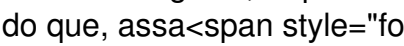


♦BRAGA ♦ O outro lado do Horizonte ♦ faz luz sobre a reintegração dos refugiados do Ultramar

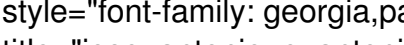
**♦**  Tonito do Pa♦♦, *ou melhor, António Coimbra, natural de Molelos, escreveu e lançou o seu segundo livro, um romance que, mais uma vez, aborda a questão da descolonização exemplar, dos territórios portugueses de África, feita pelos políticos de Lisboa e da consequente tragédia causada a milhares de pessoas que, em Portugal, tiveram de refazer a sua vida, nem sempre com facilidades.*

♦  António Coimbra escolheu as festas de S. Pedro para fazer esse lançamento da obra, nas instalações da SMIR ♦ Sociedade Musical de Instrução e Recreio de Molelos, na tardinha de 27 de Junho, contando com a presença do presidente da Câmara Municipal de Tondela, José António de Jesus, do representante da Assembleia Municipal, Sérgio Rodrigues, presidente da Junta de Freguesia de Molelos, José Dias, pároco da freguesia, padre Américo Duarte, ex-presidente da Junta, Horácio Rodrigues, o presidente da SMIR, Idónio Matos, entre outros autarcas, familiares, convidados e amigos.

♦  Finda a cerimónia, foi servido um jantar-convívio, confeccionado na SMIR, que serviu para estreitar laços de amizade entre o autor e os presentes, enquanto que, no recinto de festas, acontecia uma sardinhada grátis, a qual foi degustada por muitos populares, aos quais nada mais foi exigido do que, assar ♦  rem eles, as sardinhas que iriam comer, nos assadores colocados à sua disposição.

♦ José Dias comeu por dizer que era um orgulho para Molelos ter ali o autor a fazer o lançamento do seu livro, depois do sucesso do livro anterior, esperando que, de igual modo, este tenha o mesmo sucesso, lançamento esse feito num local que muito lhe diz, por estar muito ligado à sua terra que, embora longe dela, esteve sempre em contacto com ela.

♦ **JOSANTÓNIO DE JESUS:** ♦ ***H*** sempre uma oportunidade se não confiarmos nas nossas capacidades

♦  José António de Jesus, salientou a cerimónia naquele dia importante para a freguesia de Molelos, dia do seu padroeiro nas

instalações da SMIR, uma grande associação do concelho, na forma de muitos daqueles que hoje são músicos, que por ali passaram no tempo do saudoso Duque e que marcou muitos ao longo dos tempos.

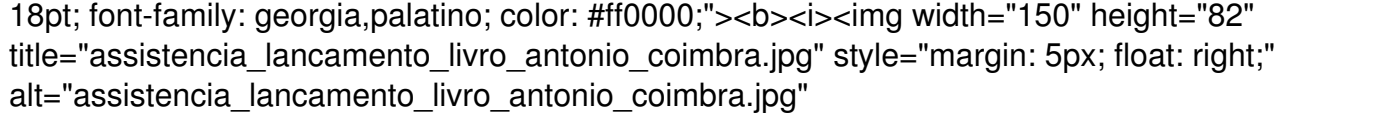
De António Coimbra, disse que foi alguém que noutros tempos, partiu para o Ultramar, como muitos outros e, nesta obra, veio retratar todo o sofrimento, mas também o novo tempo de adaptação daqueles que vieram no quadro de um processo de descolonização, tiveram que reconstruir o seu mundo, refundar a sua identidade, num espaço que era seu, cujo vínculo tinham perdido.

A história saber um dia valorizar todo o contributo dos autores da construção desta epopeia, no espaço africano, que tiveram esta ligação, têm estima a Portugal, valorizando a forma como o nosso país foi capaz de acolher estas pessoas, irmãos nossos que tinham estado noutras paragens e que foram capazes de reconstruir, de refazer a sua vida e hoje, como o caso de António Coimbra, que se reintegraram com sucesso profissional e que são referências para todos nós, enfatizou.

Deste modo, disse que o Município se associou a esta publicação, com a aquisição de 300 exemplares, reconhecendo a tenacidade, a força, a persistência, o trabalho e o empenho de quem acredita na vida, capaz de vencer, sustentou.

Eu acho que essa é a grande lição que nós precisamos nos dias de hoje, saber que, perante as dificuldades, perante aquilo que nos parece ser um precipício inultrapassável, há sempre uma oportunidade, se nós confiarmos nas nossas capacidades e se formos capazes, com a nossa força, com a nossa energia, de nos apoiarmos na humildade, para podermos vencer os obstáculos, concluiu.

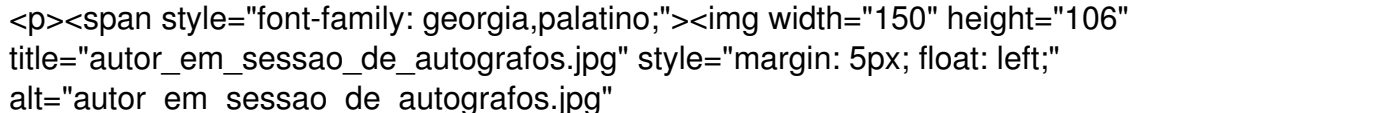
Terminou António Coimbra, agradecendo a presença de todos, a quem deu a conhecer o seu percurso literário, sem deixar de agradecer o apoio da Câmara Municipal e da SMIR, agora com um timoneiro muito especial.



O triunfo do trabalho, da luta e da persistência

O autor falou do gosto que tem pela escrita, que vem já de muito longe, sentindo-se mais propenso a esse trabalho, bem cedo, levantando-se da cama sempre com novas ideias para os seus trabalhos, que iam publicando na imprensa e, com a sua aposentação, iria dedicar-se a escrever livros, o primeiro dos quais, sobre a descolonização, lançado em 2011 **ANGOLA O horizonte perdido**.

Disse ele que nunca pôs em causa a descolonização, mas a forma como ela foi feita, sendo tudo, menos exemplar. E, uma vez escrito esse livro, o actual era inevitável que aparecesse, que era o retrato daqueles que eram, pejorativamente, chamados de retornados quando, na verdade, fugindo de uma guerra, não eram mais do que refugiados. Ele, que sempre teve repulsa pela palavra retornados, teve de lutar contra muitas dificuldades que certas mentalidades tacanhas lhe impuseram.



O autor confessou que foi para Angola pobre e regressou materialmente pobre, mas que trazia uma couraça do que

## ANTÓNIO COIMBRA LANÇOU O SEU SEGUNDO LIVRO

Escrito por Zé Beirão

Seg, 30 de Junho de 2014 23:14

---

era a vida, do que era poder triunfar na vida, como conseguiu, custa de muito trabalho, de muita luta, no meio de um clima terrível.

No território de 1975 em que o país esteve beirinha de uma guerra civil, nós fomos apontados como a causa de todos os males do país, e por isso, fomos excluídos, lamenta António Coimbra, mas com persistência, como disse, soube triunfar de todas as adversidades enfrentadas.